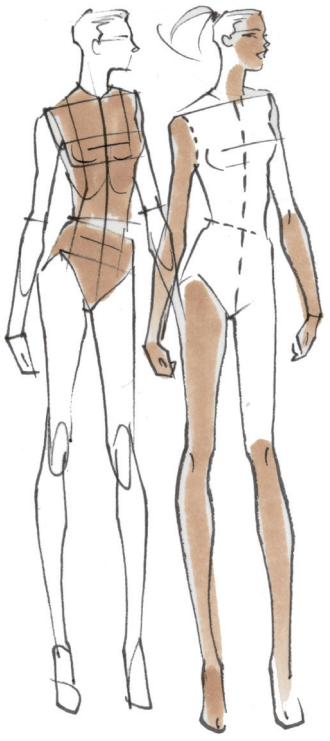
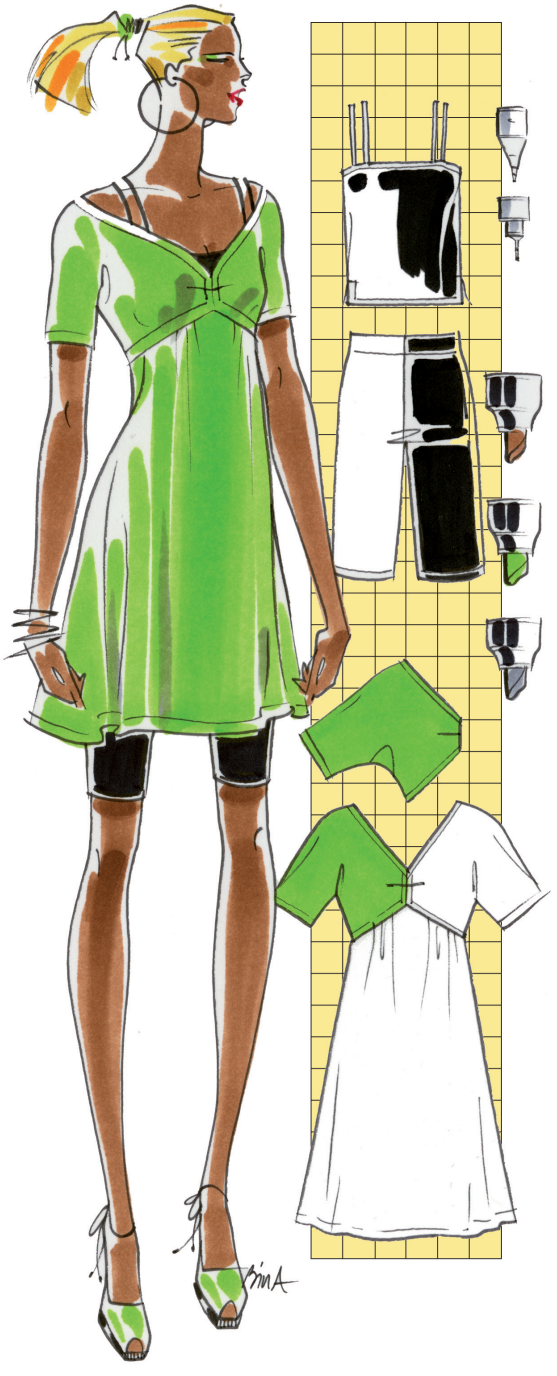
Desenho de Moda

BINA ABLING







Volume 1

Blucher

Desenho de Moda



Desenho de Moda

Tradução da Quinta Edição Americana

Bina Abling

Volume 1

Blucher

Fashion Sketchbook
© 2007 by Fairchild Books, a division of
Condé Nast Publications, Inc. All rights reserved.

Publicado por acordo com a editora original, Fairchild Books,
uma divisão da Condé Nast Publications, Inc.

Desenho de Moda
Tradução para a língua portuguesa © 2011 Editora Edgard Blücher Ltda.
1ª reimpressão – 2013

Maria Izabel Branco Ribeiro – Tradutora

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-012 – São Paulo – SP – Brasil
Tel 55 11 3078-5366
contato@blucher.com.br
www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer
meios, sem autorização escrita da Editora.

Todos os direitos reservados pela Editora
Edgard Blücher Ltda.

FICHA CATALOGRÁFICA

Abling, Bina
Desenho de moda, volume 1 / Bina Abling;
[traduzido por Maria Izabel Branco Ribeiro]. –
São Paulo: Blucher, 2011.

Título original: Fashion Sketchbook.
5ª ed. norte-americana.
ISBN 978-85-212-0616-3

1. Desenho de moda 2. Design 3. Moda
I. Título.

11-08644 CDD-646.4

Índices para catálogo sistemático:
1. Desenho de moda: Tecnologia 646.4
2. Design e moda: Tecnologia 646.4

Desenho de Moda

Conteúdo

Volume 1

Conteúdo Expandido vii
Prefácio xi
Introdução xii
Sugestões de ferramentas e equipamento xv

Capítulo 1
Proporções da figura humana em desenho de moda 1

Capítulo 2
Formas básicas da figura humana 45

Capítulo 3
Desenhando o modelo 71

Capítulo 4
Cabeças em desenho de Moda 97

Capítulo 5
Desenhando homens 121

Capítulo 6
Desenhando crianças 165

Capítulo 7
Trajes e detalhes de trajes 195

Volume 2

Capítulo 8
Acessórios 239

Capítulo 9
Técnicas básicas de representação 271

Capítulo 10
Representação com cor 301

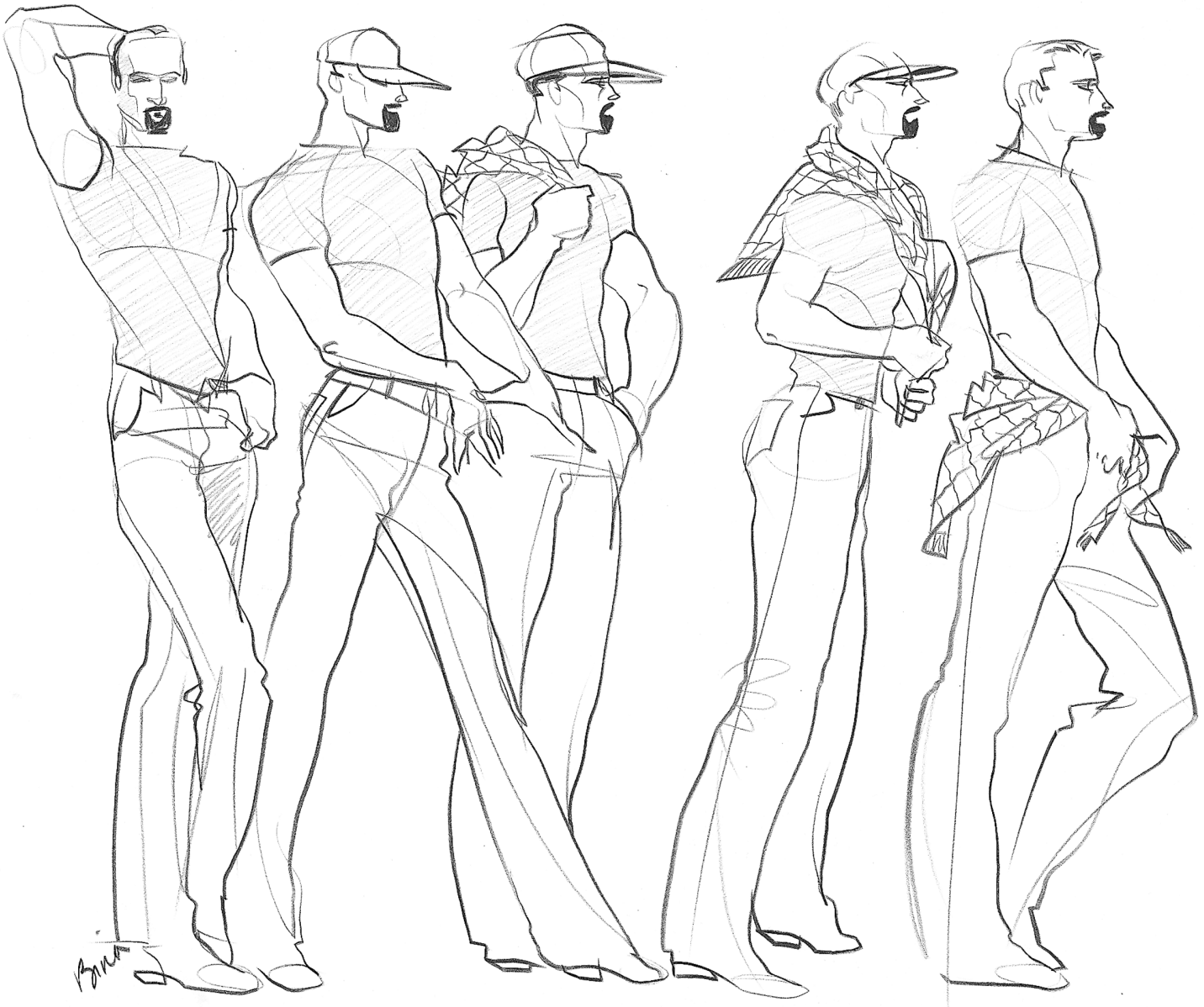
Capítulo 11
Desenhando tricôs 327

Capítulo 12
O traçado do designer e a ilustração de moda 355

Capítulo 13
Desenhos planos e *specs* 385

Capítulo 14
Layout 429

Apêndice 449



Desenho de Moda

Conteúdo Expandido

Volume 1

Prefácio xi
Introdução xii
Sugestões de ferramentas e equipamento xv

Capítulo 1
Proporções da figura humana em desenho de moda

Introdução 1
Aprendendo a figura básica 2
Linhas de orientação 4
O alongamento de moda e a figura 6
Interpretando a anatomia 8
Mapa da figura humana 10
Definição do tronco superior 12
Definição do tronco inferior 16
Definição do tronco 17
Dinâmica de pose do tronco 20
Desenhando a figura humana à mão livre 22
Esboço rápido: passo a passo 24
Esboço rápido 26
Criando a figura de perfil 28
A figura de perfil 29
A pose de perfil 30
Encontrando equilíbrio e movimento 32
Usando uma linha de equilíbrio 34
A importância do eixo frontal 36
Vistas posteriores 38
A figura "mais cheia" 40
Figuras de moda para gestantes 42
Resumo/Tarefas 44

Capítulo 2
Formas básicas da figura humana

Introdução 45
Desenhando pernas: estrutura e forma 46
Posando pernas 48
Escorço: pernas 50
Desenhando pés 52
Posando pés 56
Desenhando braços: estrutura e forma 58
Escorço: braços 60
Algumas sugestões 64
Desenhando mãos: estrutura e forma 66
Resumo/ Tarefas 70

Capítulo 3
Desenhando o modelo

Introdução 71
Componentes de gestos 72
Tronco 76
Ângulos 80
Linha de equilíbrio 84
Perna de apoio e linha de equilíbrio 88
Os braços 92
Resumo/Tarefas 96

Capítulo 4
Cabeças em desenho de Moda

Introdução 97
Desenhando cabeças 98
Desenhando a vista frontal da cabeça 100
Desenhando a vista de três quartos da cabeça 102
Desenhando a cabeça de perfil 104
Desenhando os elementos do rosto 106
A técnica do diamante 110
Posando a cabeça 112
Variedade de estilos para rostos e cabelos 114
Desenhando o cabelo 116
Desenhando penteados 118
Resumo/Tarefas 120

Capítulo 5
Desenhando homens

Introdução 121
Desenhando a figura masculina 122
A figura masculina básica 124
Comparando gestos masculinos e femininos 126
Trabalhando com gestos 128
Proporções da figura para trajes masculinos 130
Desenhando pernas de homens 132
Desenhando braços e mãos de homens 134
Desenhando cabeças de homens 136
Desenhando cabelos de homens 138
Vestindo a figura masculina 140
Calças masculinas 144
Partes superiores de trajes masculinos 146
Desenhando um terno 148
Desenho clássico para traje masculino 150
Croquis para trajes masculinos 152

Artistas convidados:

Josh Prim 154
Catie Donhauser 156
Sasha Flowers 158
Ilustrações antigas de trajes masculinos: *1900 – 1930* 162
Resumo/Tarefas 164

Capítulo 6
Desenhando crianças

Introdução 165
Grupos etários 166
Bebês 168
Crianças de 2 a 4 anos 170
Crianças pequenas 171
Crianças 172
Menino pré-adolescente 173
De pré-adolescente a adolescente 174
Desenhando cabeças de crianças 176
Penteados para crianças 178
Desenhando braços e mãos de crianças 180
Desenhando pernas e pés de crianças 182
Croquis de crianças 184
Estilizando crianças 186

Artistas convidados

Janet Kim 188
Eri Mikami 190
Antigas ilustrações de roupas infantis: *de 1920 a 1930* 192
Resumo/ Tarefas 194

Capítulo 7
Trajes e detalhes de trajes

Introdução 195
Perspectiva para moda 196
Desenhando saias 198
Desenhando saias godês e franzidas 200
Desenhado pregas 202
Desenhando calças 204
Desenhando decotes e golas 208
Desenhando mangas 210
Desenhando uma blusa 212
Desenhando um blazer 214
Desenhando uma jaqueta 216
Desenhando sobretudos 218
Desenhando acolchoados 220
Desenhando pele falsa 221
Desenhando babados 222
Desenhando cascatas 224
Desenhando ponto *smock* e franzidos em série 226
Desenhando drapejados 227
Proporções da noiva 228
Poses para noivas 230
Looks para noivas 232
Caudas de vestidos de noiva 234
Detalhes de drapejados 236
Resumo/Tarefas 238

Volume 2

Capítulo 8
Acessórios

Introdução ... 239
Joalheria ... 240
Desenho de cabeças para joalheria ... 242
Desenhos de mãos e pés para joalheria ... 244
Óculos de sol ... 246
Desenhando chapéus masculinos ... 248
Desenhando chapéus femininos ... 250
Cintos ... 252
Bolsas ... 254
Desenho de artigos para pés ... 256
Saltos altos ... 258
Desenhando calçados femininos ... 260
Calçados esportivos ... 262

Artistas convidados
LaToya Leflore ... 264
Jason Buchanon ... 266
Clara Yoo ... 268
Resumo/Tarefas ... 270

Capítulo 9
Técnicas básicas de representação

Introdução ... 271
Listras ... 272
Quadrados, xadrezes e padrões escoceses ... 274
Padrões ... 276
Reduzindo uma estampa ... 278
Representando um tecido ... 280
Representação do tecido ... 282
Tecidos pesados ... 284
Traço de caneta e marcador colorido ... 286
Representação integral em preto ... 288
Sombreado ... 290
Luzes ou sombras ... 292
Sombreando a figura ... 294
Sombreado expressivo ... 296
Tecidos transparentes ... 297

Artistas convidados
Jodie Lau ... 298
Resumo/ Tarefas ... 300

Capítulo 10
Representação com cor

Introdução ... 301
Representação de cor de pele com marcadores ... 302
Representação de trajes masculinos com marcadores ... 304
Representação de roupas de crianças com marcadores ... 306
Guache ... 308
Misturando cores para aquarela ... 310
Representação de tecidos em aquarela ... 312
Desafios da cor em desenho de moda ... 316
Yves Saint Laurent ... 317
Emilio Pucci ... 318
Carolina Herrera ... 318
Rudi Gernreich ... 319
Geoffrey Beene ... 320
James Galanos ... 321
André Courrèges ... 322
Arnold Scaasi ... 323
Representação do cabelo ... 324
Resumo/Tarefas ... 326

Capítulo 11
Desenhando tricôs

Introdução ... 327
Tricô essencial ... 328
Desenhando tricôs ... 330
Tricôs como desenhos planos ... 332
Poses e representações parciais ... 334
Pontos básicos de tricô ... 336
Padrões repetidos ... 338
Cordas e combinações ... 340
Imitando padrões de tricotados ... 342
Tratamento de superfícies em tricô ... 344

Artistas convidados
Saida Mouradova 346
Christina Kwon 350
Resumo/ Tarefas 354

Capítulo 12
O traçado do designer e a ilustração de moda

Introdução 355
Combinando poses para looks de moda 356
Atitudes em poses 358
Atitudes e contradições 360
Ilustrador X designer 362
Ver X sentir 364
Exagero X informação 366
Estilização de projetos 368
Ênfase do design 370
Direção de design 372

Artistas convidados
Joo Young Kang 374
Jodie Lau 376
Anthony Manfredonia 380
Ilustrações antigas para roupas femininas 382
Resumo/ Tarefas 384

Capítulo 13
Desenhos planos e *specs*

Introdução 385
Padrões de figura para desenhos planos 386
Partes de cima de vestimentas
Modelos para blusas e vestidos 388
Partes de baixo
Modelos para saias e calças 390
Estrutura para planos 392
Entendendo planos 394
Planos de trajes de banho e roupas íntimas 396
Planos de vestidos e vestidos para noite 398
Planos de roupas femininas exteriores 400
Apresentação ou portfólio dos planos 402
Croquis combinados com planos 404
Planos de trajes masculinos 406
Planos de calças masculinas 408
Planos de calças 409
Planos de camisas, jaquetas e blazers masculinos 410
Planos de crianças 412
Specs 414
Medindo e detalhando para um *spec* 416
Analisando uma roupa 418
Planos e specs 420

Artistas convidados
Catie Donhauser 422
Jodie Lau 424
Resumo/ Tarefas 428

Capítulo 14
Layout

Introdução 429
Composição para layout 430
Figuras e acessórios 432
Espaço e formas em um layout 434
Agrupando figuras 436
Escolhas de layout 438
Layout espontâneo 440

Artistas convidados
Elizabeth Kennedy 442
Christina Kwon 446
Resumo/ Tarefas 448

Apêndice

Introdução 449
Dicionário de desenho 450
Alguns problemas 478

Prefácio

A quinta edição do ***Design de moda*** tem um novo foco, incorporando referências fotográficas em capítulos específicos coordenados com instruções em desenho. O objetivo é integrar as instruções apresentadas neste livro com suas outras atividades para aulas como modelagem, tricô ou história da moda, fazendo desta edição uma base mais sólida para os objetivos de sua profissão, adicionando mais subsídios técnicos e visuais.

Os capítulos sobre projetos para tricô (v. 2) e para detalhes para vestuário (v. 1) agora incluem fotografias de amostras tricotadas e de pedaços de tecido para referência. O capítulo sobre características das cores (v. 2) agora traz tanto fotografias de desenhos têxteis do século XX como os processos técnicos para ilustrá-los. Os capítulos sobre desenho da figura humana (v. 1) estão expandidos com formas de tendência alongada, incluindo imagens do período de gestação e *looks* para noivas. O capítulo sobre cabeças em desenho de moda (v. 1) agora inclui métodos mais detalhados. Os capítulos sobre trajes masculinos e trajes infantis (v. 1), ambos atualizados para os padrões da indústria, contêm novas opções de estilo e tamanho. O capítulo sobre modelagem plana e *specs* (v. 2) foi revisado para fornecer maior precisão. Tenho especial orgulho do único apêndice do livro (v. 2), totalmente refeito, para conter mais de 500 peças de vestuário e acessórios como referência para a nomenclatura de moda.

O que pode ser mais agradável que desenhar? Quanto mais sei a respeito, mais quero desenhar. Há muito tempo que desenho; desde que me lembro, eu desenho e, por cerca de 25 anos, o faço profissionalmente. Tenho ensinado por quase o mesmo tempo e ainda amo as carreiras que escolhi. Não posso me imaginar entediada com meu trabalho. Desenhar para mim é tão importante quanto respirar – é vital para o meu ser. Sinceramente espero que você sinta da mesma forma.

Agradecimentos

Estou feliz em agradecer à equipe criativa de Fairchild Books pelo seu tempo e seus talentos. Agradecimento especialmente às editoras Olga Kontzias, Beth Cohen e Jessica Rozler por suas contribuições para este projeto. Agradeço a Merle Thomason por sua ajuda na pesquisa de antigas ilustrações de roupas masculinas, femininas e infantis. Pela inspiração, eu agradeço aos meus alunos e aos modelos de sala de aula Danuta, Shaunna e Ignacio. Novamente, agradeço aos modelos do Capítulo 3, Charmaine e Dovanna. Agradeço ao fotógrafo Michael Legrand, por seu belo trabalho no Capítulo 3.

Agradeço também a Felicia DaCosta por suas ideias, sugestões e suas belas amostras de tricô. Sou muito grata a Joseph Pescatore pelas preciosas amostras de musselina com que presenteou este livro. Ele também foi generoso ao nos dedicar seu tempo e talento ao fotografar os projetos do Capítulo 10. Agradeço ao Nassau Community College de Garden City, Nova York, por compartilhar seus recursos de aula, seus arquivos de vestimentas e por seu apoio a este projeto. Foi um prazer trabalhar com o fotógrafo de moda Stephen Sullivan, ter a excelência de seu trabalho nas fotos das peças de designers e das amostras de tecido deste livro. Obrigada a Fred Gross pelas fotografias maravilhosas dos detalhes das peças em tricô. Obrigada também a Debra Kanter, por sua correção e tratamento do texto.

Também estou honrada pela introdução escrita por Tim Gunn e pela de Anthony Manfredonia, agradeço a eles por dividirem seus pensamentos e seu comprometimento com a educação dos estudantes de design.

Bina Abling



Desenho de Moda

Introdução

É uma honra apresentar o *Desenho de moda* de Bina Abling. É um excelente trabalho de uma excelente artista e designer. Ex-aluna da Parsons School of Design, Bina continua a conquistar realizações extraordinárias.

Desenho de moda é uma fonte inestimável para qualquer artista, ilustrador ou designer, mas é de particular valor para estudantes de design de moda. O *Desenho de moda* é a referência e ferramenta de aprendizado mais atualizada de sua área, sendo representativa do currículo do curso da Parsons. Utilizei as edições anteriores no Departamento de Desenho de moda e posso falar com conhecimento de causa sobre o poder do livro em desmistificar o gênero para o novato, em ajudar o estudante aplicado e em ampliar as conquistas do profissional.

Você verá que *Desenho de moda* é organizado racionalmente e seu conteúdo apresentado de modo lógico. Até onde sei, é o único livro de ilustração de moda que incorpora estrutura vertical de design de moda e sequência de apresentação de tipos: desde os primeiros esboços ao desenho de ilustração, de planos a *specs* técnicos. O livro não diz o que projetar. Entretanto, é uma referência de como traduzir as imagens de seu cérebro para o papel. Todos os tópicos – mesmo silhuetas, têxteis e tratamento de tecidos – são cuidadosamente abordados, como acontece no mercado de moda.

Por meio de sua abordagem prática ao desenho, feita a partir de diagramas, você achará o método e as técnicas de Bina fáceis de seguir e sintetizar. E você tem a garantia de que não receberá carga excessiva de métodos avançados ou técnicas intimidantes. Preciso também afirmar que em nosso universo regido pela tecnologia, o *Desenho de moda* enfatiza que a mão pode ainda chegar onde o computador não alcança.

Bina Abling e eu compartilhamos uma paixão – educar futuros designers, imprimindo-lhes uma miríade de opções profissionais e mais ainda, mergulhando-os no mundo real. *Desenho de moda* é uma ferramenta inestimável para quem procura orientação para expressão artística, mas é um recurso essencial para o designer de moda e/ou ilustrador iniciante.

A tradução da criação do designer para o papel é o cerne de *Desenho de moda*. É essencial que a visão do que cria seja clara e bem articulada, porque as roupas não existem exceto na mente do designer. Eis o fundamento lógico para este livro. Qualquer ajuda ou técnica que seja de auxílio para artistas e designers será legítima se os capacitar a retratar, com sucesso, as imagens que estão em suas mentes. O que conta é o resultado final, não os estratagemas ou métodos empregados para atingi-los. Na Parsons, frequentemente invocamos um mote: "Trabalhe duro, mas com inteligência!" O *Desenho de moda* de Bina Abling personifica perfeitamente esta frase.

Por fim, desfrute do processo de aprender e seja paciente. Como aprender a tocar um instrumento musical ou a praticar um esporte, desenhar leva tempo e demanda prática. Não há substituto para ambos. Bina sempre encoraja estudantes a relaxar e a apreciar seu trabalho. Como ela diz: "Afinal, o que poderia ser mais divertido do que desenhar?" Ela está certa!

Timothy M. Gunn
Diretor do Departamento de
Design de Moda
Parsons School of Design, New York, NY

A arte da moda encontra-se não só na textura dos tecidos ou no modelado e no movimento da roupa de um modelo caminhando sobre uma passarela. A moda começa em um pedaço de papel, em um caderno de anotações, em um guardanapo de papel, em um "Post-it" ou apenas sobre qualquer coisa que se tenha à mão no momento. Você ficaria surpreso com o que poderia ser usado para motivar sua inspiração. Não importa a forma que sua tela assuma, você deve dominar um grau mínimo de maestria técnica de desenho para alcançar seu resultado final: a perfeição do desenho da forma humana.

Nunca estive ciente do quanto o design de moda significava para mim, até que me inscrevi no High School Summer Program da Parsons School of Design, tendo Bina Abling como uma de minhas professoras. Esse programa de verão foi minha primeira incursão no mundo da moda. Bina nos ensinou a não temer a folha em branco e a não ter medo de errar.

Como artista, é necessário usar sentimento para evocar um desenho e encontrar seu senso de "linha" e "espaço", isto é, seu modo de desenhar. Alguns artistas desenham com pinceladas curtas de efeito, outros com linha mais angulares ou com uma longa linha contínua, outros ainda, com uma audaciosa mão pesada. Lembre, esse processo é sobre encontrar seu próprio estilo – o que Bina sempre me ensinou.

São duas as aplicações dos desenhos: há os desenhos planos técnicos, que são projetos para a indústria, e os desenhos de moda, que evocam sentimento e movimento da criação. Ambos precisam comunicar a mesma informação, apenas de modo ligeiramente diferente. É importante para um designer ser capaz de comunicar adequadamente os ajustamentos de detalhes e construções. Se você não quiser estar presente para mostrar os desenhos para sua presumida audiência, seus projetos devem ser capazes de falar por si mesmos e responderem as questões que lhes forem colocadas. Em *Desenho de moda* há um bem solucionado guia para todas as representações bidimensionais da indústria de design de moda e as ferramentas para criá-las.

A intenção do *Desenho de moda* não é ensiná-lo a replicar os desenhos de outros, mas a desenvolver o básico, com o qual você poderá desenvolver seu próprio estilo. Eu incorporei as lições desse livro e as instruções de Bina desde o tempo em que me formei na Parsons School e os venho utilizando por todos esses meus anos de trabalho na indústria da moda. Eu me refiro a esses mesmos conceitos quando oriento meus próprios alunos, como professor na Parsons School. Todavia, eu sempre os lembro para não copiar, mas para adaptar as orientações de acordo com a abordagem dada ao desenho de moda.

Encorajo meus alunos e assistentes a nunca usarem os modelos para desenho de moda. Digo que, ao usá-los, seu senso de figura e estilo pessoal de desenho nunca será desenvolvido. De fato, para ajudar meus alunos a superar seu medo de desenhar e errar (a concepção errônea da perfeição) eu os faço usar caneta em vez de lápis em seus cadernos de desenho. Isso lhes dá liberdade para desenhar sem os limites da perfeição. Se você errar, mexa-se ou desenhe em cima. Eu não consigo destacar suficientemente a importância do caderno de desenho. Um caderno benfeito irá mostrar a linha de pensamento, do conceito até a finalização. O caderno de croquis é um dos aspectos mais analisados da indústria da moda. Hoje, muita ênfase é dada ao velho e bem-acabado portfólio, e o processo é pouco considerado. Os esboços e os desenhos acabados deveriam ter o mesmo peso e deveriam se relacionar. De fato, meu caderno de croquis tem sido um fator decisivo para eu ter conseguido alcançar marcos no decorrer de minha carreira.

Desenhos enfatizam pequenos detalhes, tanto os rápidos quanto aqueles bem delineados, e sempre são consistentes quanto ao estilo. Assim, como sou conhecido como designer, também sou como desenhista e ilustrador de moda. Graças à orientação de Bina e a este livro aprimorei a técnica do desenho e conquistei uma posição no mundo da Alta Costura. Que este livro seja um recurso precioso para você e para sua carreira, como foi para mim e para a minha.

Anthony Manfredonia, Designer-Chefe
Isaac Mizrahi Haute Couture

Sugestões de ferramentas e equipamento

Papel

A variedade de papeis é, ao mesmo tempo, maravilhosa e assustadora. Você deve ler as informações das embalagens cuidadosamente para encontrar o tipo de papel mais adequado. Os papéis mais usados para desenho, vêm com dois tipos de superfície: papel velino (vellum), levemente áspero; e o liso. Eles têm comportamentos diferentes, então devem ser testados para verificar qual apresenta melhor desempenho para os objetivos desejados. O papel liso pode ser o mais indicado para desenhos rápidos e é excelente para trabalho com caneta. O papel áspero requer trabalho mais lento e sua superfície é adequada para lápis. Os papéis para trabalho têm vários graus de transparência, brancura e condição de uso. É necessário testar ao menos duas marcas diferentes de papéis e então experimentar faixas de teste nelas. Sempre use a parte de cima ou da frente do papel, porque o comportamento do verso é diferente. Papel para aquarela vem em blocos ou folhas avulsas. Para uso em desenho de moda, papel para aquarela com superfície levemente granulada, ao contrário da superfície áspera, produz resultados melhores. Papeis ásperos são muito absorventes e exigem muita habilidade para serem pintados.

Papel para cópia

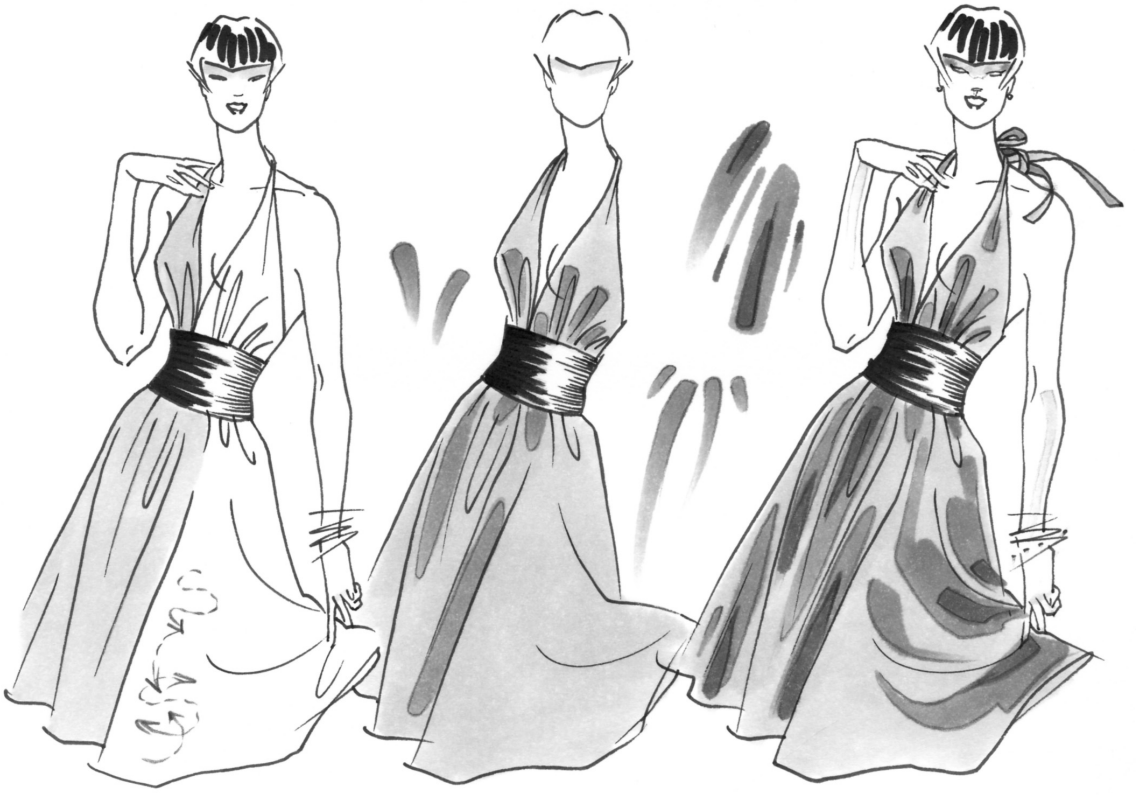
Como acontece em relação a outros papéis, cada fabricante produz papéis para cópia com características particulares. Alguns são mais transparentes que outros e também podem variar em espessura. Poucas variedades têm superfície razoavelmente lisa e podem suportar todos os meios, outros, de qualidade inferior, não suportam uso tão extenso. A maioria deles é usada como proteção para seu trabalho, ou em testes preliminares para planejamento conceitual do trabalho. Esse tipo de papel tem uso limitado; sua grande vantagem é ser translúcido em vários graus. É bom para correções e útil para cobrir o desenho (como *overlay*).

Grafite/lápis

Os lápis grafite parecem lápis comuns de escrever, recobertos de madeira. O grau de dureza varia de 6H, o mais duro, a 6B, o mais macio. Você precisará testar essas minas para verificar o quanto as Hs são mais duras e claras e os Bs são mais macias e escuras. Todas essas minas são delicadas. Se você derrubá-las, o grafite dentro da madeira pode quebrar e você terá dificuldade quando for apontar seu lápis, que sempre terá a ponta quebrada. Também há lapiseiras. São suportes que prendem as minas de grafite, que são compradas separadamente. Essas minas para lapiseira também são designadas pela classificação que vai do 6H (mais claro) até o 6B (mais escuro).







Lápis de cor

Você precisará de três tipos de lápis: 1. com mina dura; 2. com mina macia; 3. aquarelado. Quanto mais grossa a mina, mais macio e escuro o lápis será. As minas mais duras conferem aos lápis linhas mais nítidas. Há lápis aquarelados com variações entre as duas categorias. Você deve aprender a controlar as técnicas para cada tipo de lápis, porque apresentam resultados muito diferentes.

Canetas

Canetas apresentam diferentes tipos de pontas. Há finas, chanfradas, largas e médias. Algumas têm pontas de feltro, outras de metal ou de plástico. Algumas são à prova d´água, ou permanentes, quer dizer que não mancham se misturadas com outro material. Seja cético e sempre teste seus materiais.

Caneta pincel

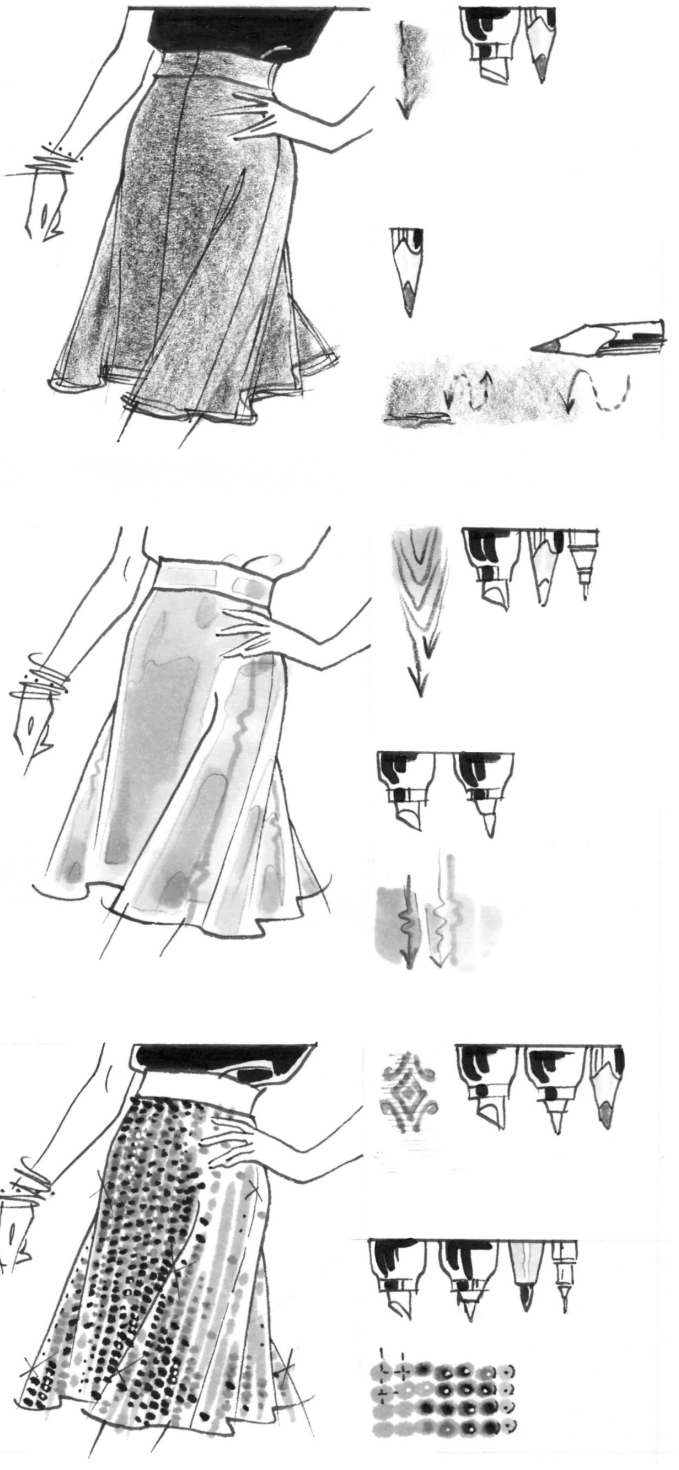
Há canetas com pontas parecidas com pincéis-. Além do preto, também há coloridas. Teste a caneta preta, porque algumas têm um tom avermelhado, enquanto outras tendem ao acinzentado, em vez do preto puro.

Marcadores de ponta de feltro

Há diferentes tipos de marcadores. Alguns fabricantes usam diferentes elementos químicos que agem como cor. Teste cada um dos marcadores que comprar para assegurar que esteja "úmido" – não seco – e verifique se pode ser usado com outro tipo de marcador. A maioria dos marcadores é compatível. Há novas opções para reposições de tinta, muitos tipos de pontas e vasta gama de cores. Alguns são tóxicos. Lembre-se sempre de tampar o marcador após o uso e deixá-lo fora do alcance de crianças.

China Markers

O *china marker* tem a forma de lápis, com um invólucro exterior de papel que deixa a ponta aparente. O branco é sempre usado sobre representações de detalhes que, de outro modo, ficariam perdidos nas camadas de tinta.



Tintas à base de água

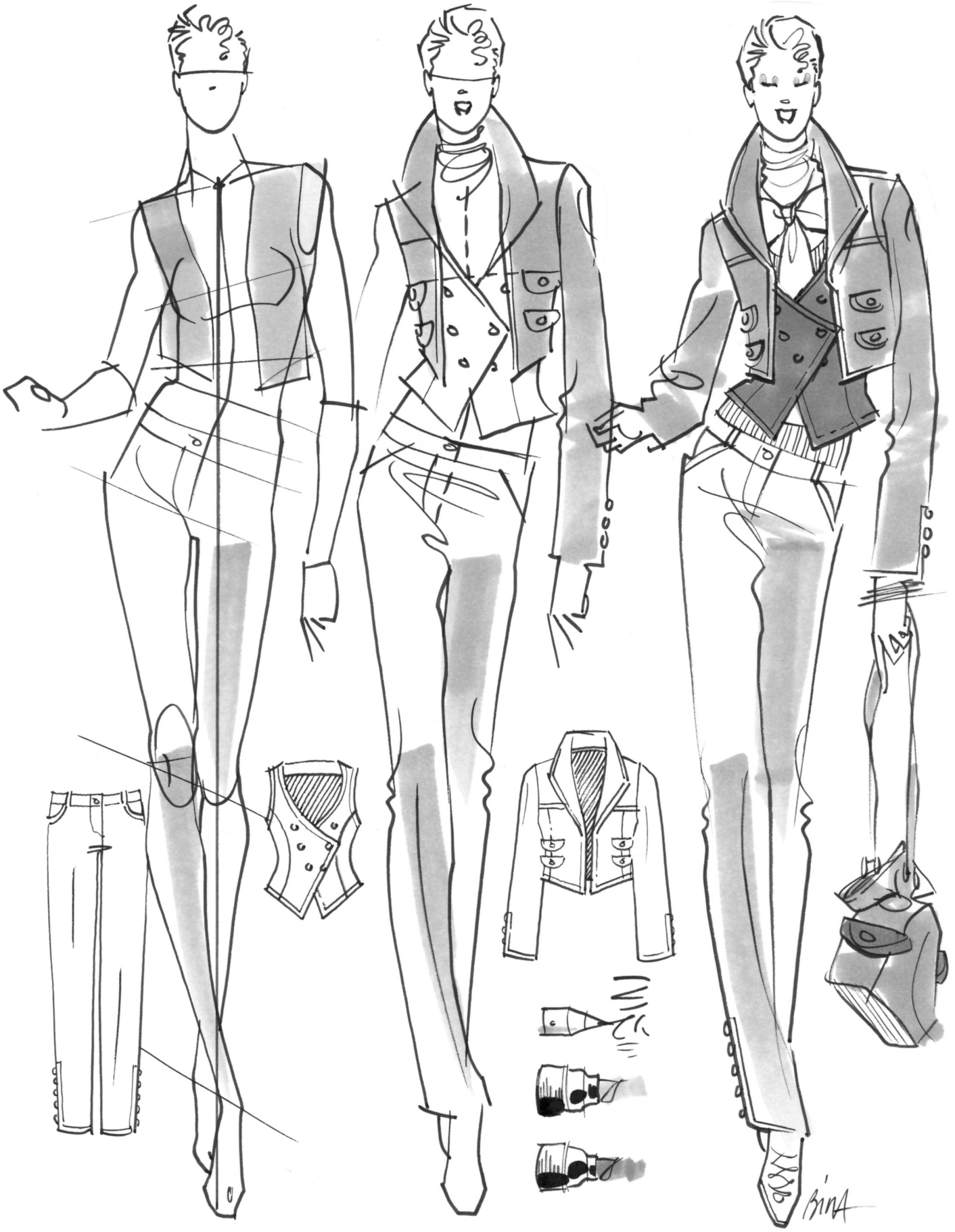
Tanto guache como aquarela se dissolvem em água; o guache é opaco enquanto a aquarela é transparente. Essas tintas são usadas para criar aguadas. Experimente ambas para encontrar com qual trabalha melhor. Há uma incrível gama de possibilidades para uso dessas tintas, que variam do intenso para o delicado em uma mesma cor. Pratique misturar a proporção de água em sua tinta vagarosamente de modo a não formar bolhas. Guache e aquarela são muito diferentes. Há outras tintas de cores brilhantes que também podem ser usadas em conjunto com aquarela.

Pincéis

Há pincéis de vários tamanhos. Sua numeração vai de 0 a 12. Além do tamanho das pontas (que podem ser chatas ou redondas) estão disponíveis em diferentes tipos de pelos ou fibras. Geralmente, os feitos com pelos de animais são melhores, pois duram mais tempo, sem mancharem ou perderem a forma. Encontre um pincel que tenha corpo ou resistência à pressão e que seja adequado para atender às suas necessidades. Quando comprar um bom pincel, sempre o trate bem. Lave cada vez que o usar e deixe-o secar na vertical, sempre apoiado na parte de madeira, ou deitado, de modo que a ponta não se dobre.



Desenho de Moda


BINA

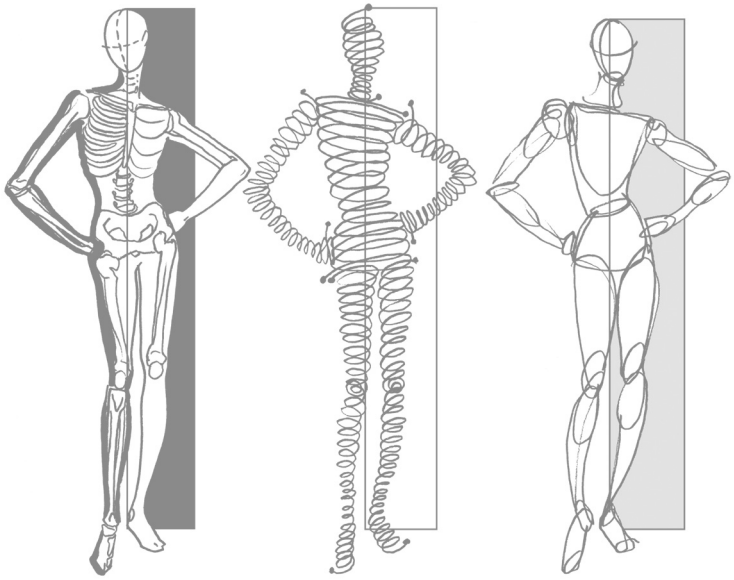
Capítulo Um

Proporções da figura humana em desenho de moda

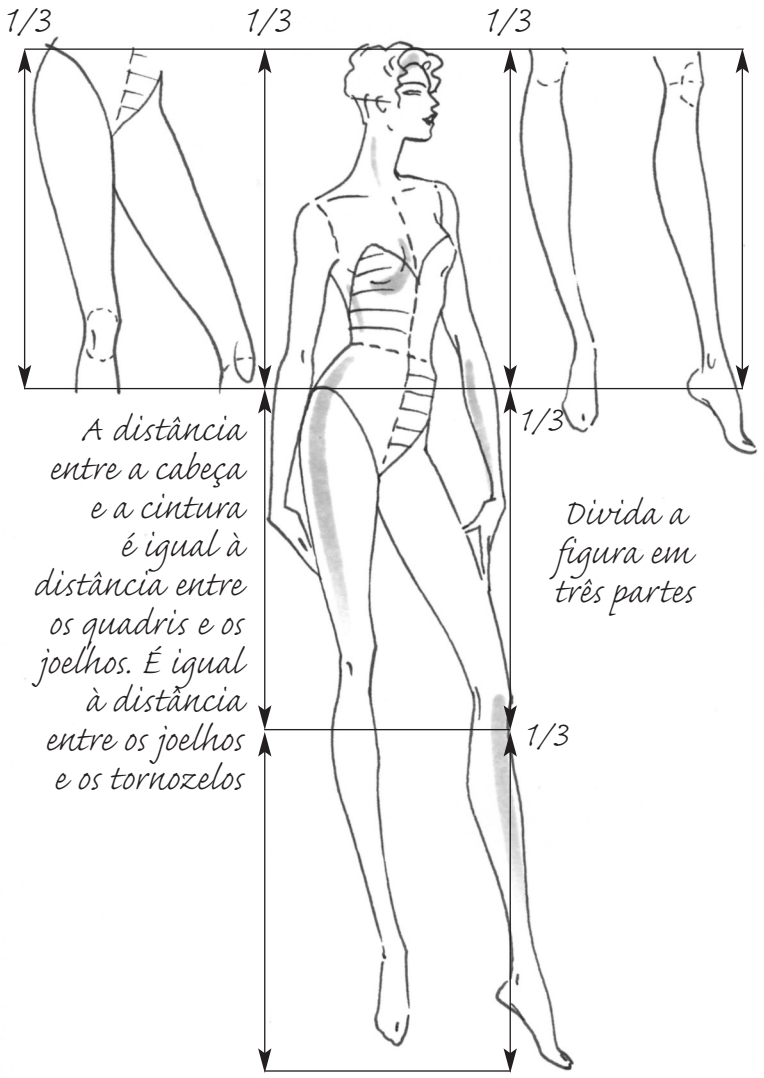
O enfoque clássico para desenhar a figura humana nas belas artes inclui anatomia, isto é, os ossos, os músculos e a forma natural do corpo. Em desenho de moda, o enfoque clássico é mimético, mas usualmente evita a forma natural porque o realismo é abreviado pela idealização. Por exemplo, para representar a realidade, o artista desenha a figura com tamanho natural, tronco mais volumoso e quadris mais largos para mulheres. Inversamente, na idealização, o artista desenha a figura feminina com alongamento pouco natural, tronco menos volumoso e quadris também estreitos demais para corresponderem à realidade. Esse exagero é o que separa o desenho de moda do desenho das artes. O pintor Modigliani é uma das poucas exceções. Suas formas alongadas e delgadas excedem quase tudo dos atuais exageros da moda em termos da extensão da figura.

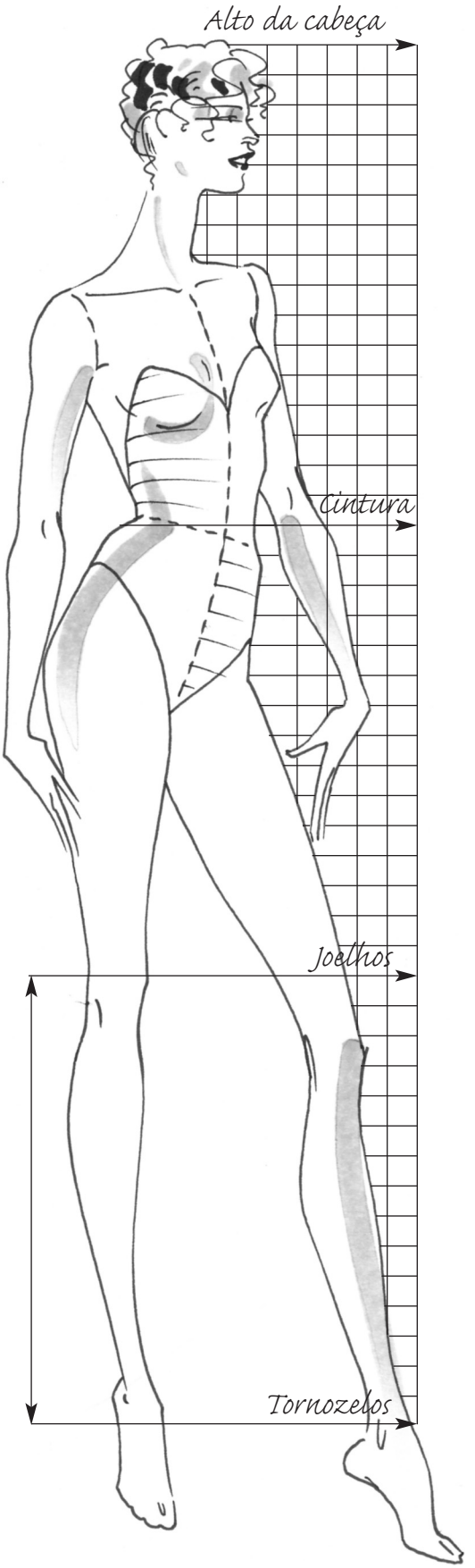
No Capítulo 1, você estudará todos os passos básicos do desenho da figura de moda, desde o conceito inicial, seguindo todo o caminho até a aplicação prática. Para entender esse tipo de desenho de figura, dividiremos em partes, para analisarmos a estrutura (e as indicações das linhas para costura) e as reuniremos. Este livro foi concebido para simplificar o processo de estudar as proporções em moda, assim, você poderá aprender como desenhar a figura segundo seu próprio estilo, e de acordo com os rumos que traçar.

Este capítulo ajuda a descobrir uma grande variedade de métodos para desenhar a figura, desde a pose frontal ao perfil, um sistema de grade, processos de esboço rápido e desenho realista detalhado. Apresentamos uma introdução ao desenho de gestos, que, junto com análises dos desenhos de modelos contidas no Capítulo 3, irão complementar o conteúdo dos Capítulos 1 e 2.



Aprendendo a figura básica

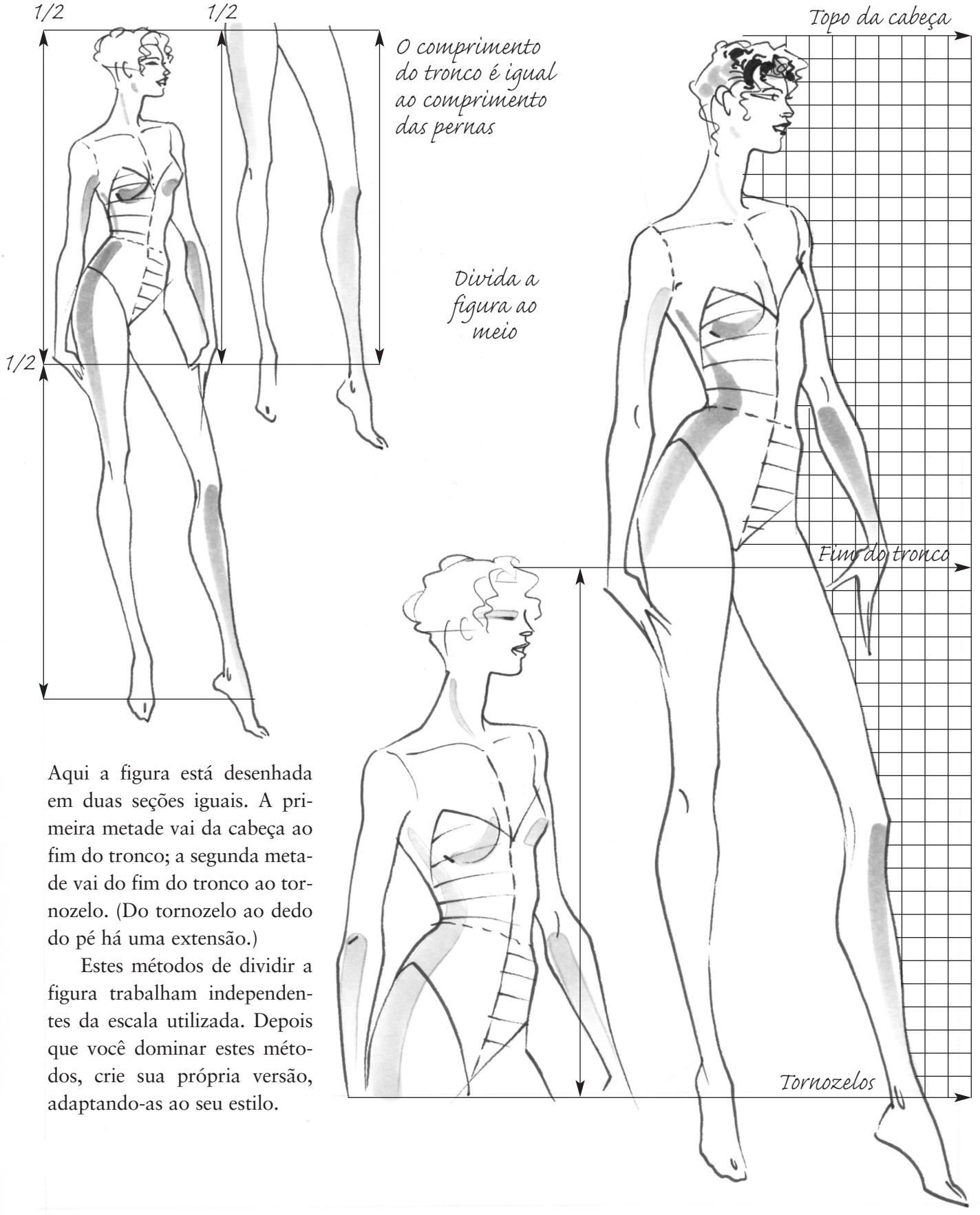




A própria natureza da moda dita que proporções estão sujeitas a mudar. Com razão, sabemos que essas mudanças não alteram o básico que está ilustrado nas páginas seguintes.

O modo mais fácil é dividir a figura em partes e depois reunir essas seções. Há dois modos. Ou separar em três partes ou na metade.

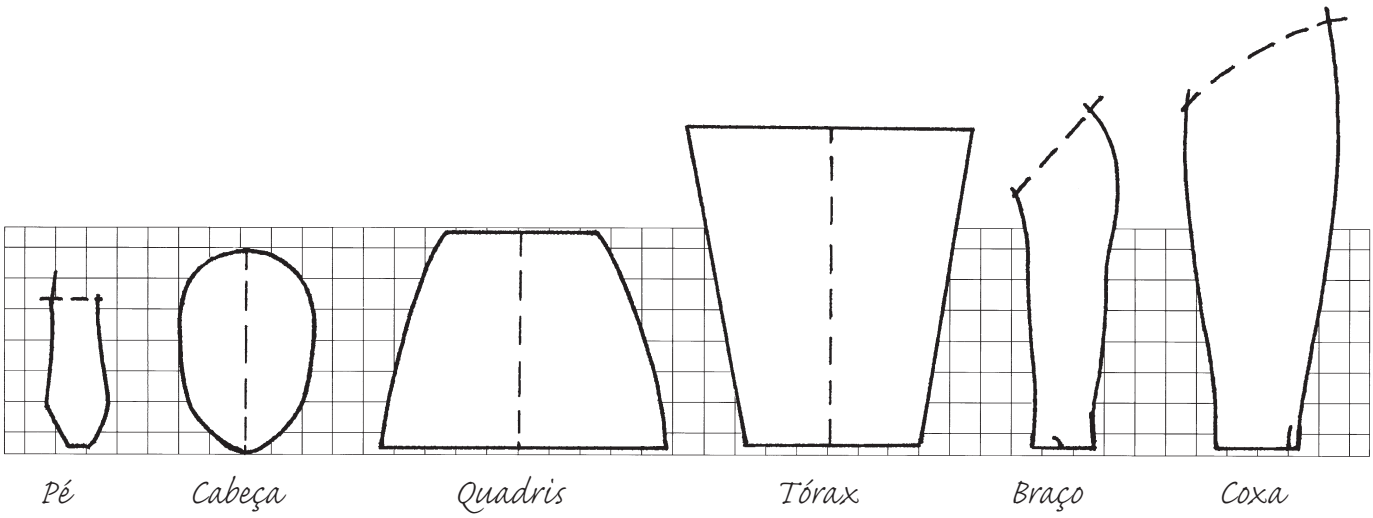
Cada uma das três seções ilustradas à direita é igual em tamanho às demais. A primeira seção ilustra o corpo da cabeça à cintura; a segunda, da cintura ao joelho; e a última, do joelho ao pé.



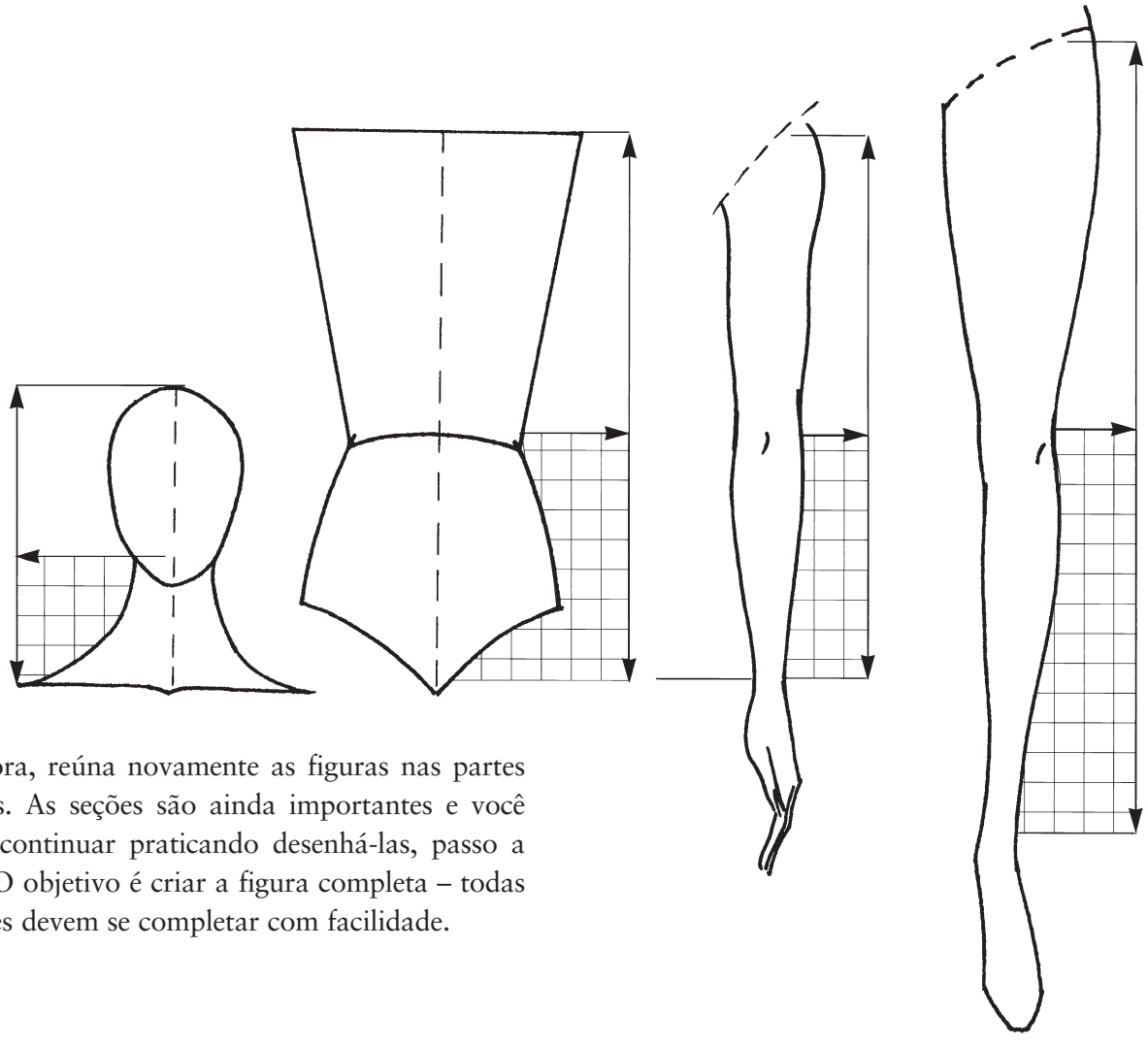
Aqui a figura está desenhada em duas seções iguais. A primeira metade vai da cabeça ao fim do tronco; a segunda metade vai do fim do tronco ao tornozelo. (Do tornozelo ao dedo do pé há uma extensão.)

Estes métodos de dividir a figura trabalham independentes da escala utilizada. Depois que você dominar estes métodos, crie sua própria versão, adaptando-as ao seu estilo.

Desenhando em proporções constantes



Divida mais a figura e observe as relações entre as seções. Cada parte é ligeiramente maior ou menor em comparação à seguinte.



Agora, reúna novamente as figuras nas partes naturais. As seções são ainda importantes e você deverá continuar praticando desenhá-las, passo a passo. O objetivo é criar a figura completa – todas as partes devem se completar com facilidade.